

# Editorial

Esta é uma edição especial e, por ser especial, é diferente. Diferente porque trata de produções que, além de sustentadas em caráter investigativo, são frutos de experiências formativas de estudantes universitários aspirando ao ser e ao fazer pedagógico e educativo. Estudantes e orientadores vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID) dinamizam essas produções reflexivas e, ao fazê-lo, mostram a responsabilidade e o desejo implícito de potencializar seu fazer educativo, como também suas experiências de aprendizagem. No contexto dessas experiências de aprendizagem reside a possibilidade de contribuir com melhorias no bem-estar, sonhando um conviver humano ético como componente central para vivermos como humanidade.

É no seio da dinâmica formativa que os pibidianos começam a entender que muito pouco daquilo que desejamos conservar na atualidade fará sentido no amanhã. Ao reconhecerem essa mutabilidade, entendem a importância da mudança da visão de mundo, visão de ser humano e visão de vida, em vida. São visões que aceitam nossa imersão sistêmica no viver e no conviver como comunidades humanas. Uma visão bastante distinta da atual, na qual o indivíduo se concebe desvinculado de toda a relação social, por ser impelido a se relacionar somente consigo mesmo, em um espaço de ilusão e banalidade. Trata-se de um indivíduo perdido na multidão e, voltado para si próprio, percebe-se deslocado da realidade. Nesse viver deslocado, nada mais existe de definitivo, tudo se torna descartável, e o que importa é vivenciar o cotidiano e aderir à “realidade” dos signos.

Ao desejarem reconstruir suas visões, gradativamente, podem entender que se permanecerem prisioneiros das tentações da arrogância, da onipotência e do hedonismo serão incapazes de oportunizar experiências formativas a si e a outros.

Uma vez sensibilizados, aceitam que os seres humanos somos todos igualmente inteligentes, e que todos e cada um dos seres humanos merecem viver na coparticipação, em um conviver digno, respeitável e desejável.

Assim, um pibidiano, mais do que cumprir legendas curriculares, mais do que seguir normativos e dispositivos legais, compreende que ser educador e pedagogo é reconhecer que cada criança, adolescente e jovem é um ser humano no devir, embebido em vertentes biológicas e culturais, servindo e sendo servido pela arte, tecnociência, religiões, filosofias, esportes, ócio, e/ou tantos outros fazeres humanos.

A formação de um pedagogo, como dinamizador de processos pedagógicos, nada mais é do que formação humana, e, formar-se humano é sinalizar-se para uma dinâmica de relações humanas nas quais se pode constatar um viver humano com condutas éticas. Um pedagogo educador, mais do que um raso docente, vivencia a ética porque escolhe “[...] seus fazeres de modo a não causar dano a si mesmo, a outro ou outros em seu âmbito social e ecológico, porque se importa com o que possa acontecer a outros com o que ele ou ela fizer ou deixar de fazer, simplesmente porque este outro ou outra é importante para ela.” (MATURANA, 2010).

Nessa ética, os humanos encontram as vertentes para serem seres humanos, e viver socialmente significa que o cuidado de si mesmo é também cuidado com os outros. Significa que as possibilidades de se reconhecer são potencializadas se reconhecermos ao outro.

O pibidiano pedagogo e educador terá entendido que fazemos parte de uma cultura amorosa e que todo o agir na negligência, no castigo, no abandono, na violação corporal ou psíquica afasta o menino, a menina, o jovem e os adultos para a periferia de nossos corações. Ressentidos, buscam outros âmbitos grupais que os acolham, mesmo que seja mediante a delinquência, as drogas, ou teorias socioeconômicas que justificam a discriminação e a agressão.

Pibidiano é aquele e aquela com experiência de vida capaz de acolher e respeitar. Acolhida e respeito é o que as crianças e os jovens buscam. Buscam orientações de como construírem seus jeitos de caminhar, de como serem reflexivos, reconhecendo seus erros e desejando corrigi-los. As crianças e os jovens querem sentir que têm presença, querem sentir que são parte legítima do viver na companhia de pessoas mais experientes que os acolhem.

É nesse universo de reflexão e de ações desejadas que são apresentados os artigos em coautoria versando sobre temas educacionais, sobre experiências formativas como experiências humanizadoras.

Convidamos os curiosos leitores a passearem pela *Importância do jogo na construção da cidadania*, admitindo que todo brincar espontâneo potencializa a fantasia aprendente e formativa. Em *Experiências pibidianas na construção do professor reflexivo* temos um convite para compreender que mais do que conhecer importa refletir para significar. No artigo *Avaliação da aprendizagem: um incentivo à violência ou ao processo de emancipação dos sujeitos?* pervaga-se no sonho da transfor-

mação da avaliação em oportunidade de aprendizagem. Na produção *Constituição do ser e do agir na formação do PIBID/Unesco* reafirma-se a importância da formação inicial percebida como inconclusa e clamando continuidade. Em *Estilo de vida de alunos do 4º e 5º anos do ensino fundamental de uma escola municipal de São Miguel do Oeste, SC, com Padrão alimentar de escolares de uma escola municipal de São Miguel do Oeste, SC* reflete-se sobre a importância do cuidado de si e da reeducação alimentar. Na produção *Identidade, diversidade e patrimônio: a atuação do subprojeto história (PIBID-Unesco Xanxerê)* os autores sinalizam nossa existência e nossa identidade em contextos de diversidade. Segue-se a produção coletiva intitulada *Nível de atividade física e regulações motivacionais de adolescentes: prática das aulas de educação física em escolas participantes do PIBID* um convite, esteio de sensibilização para vivenciar a educação física além da instrumentalização de corpos. Em *O incentivo à leitura e o desenvolvimento cognitivo por meio da contação de histórias* podemos visualizar a importância formativa presente no saber e no ter histórias para contar. A produção *Perfil motor de escolares da rede pública do Município de Chapecó, SC* trata da importância formativa espacial na dinâmica da mobilidade. Em *PIBID música – Escola Municipal Belisário Pena: a importância da educação musical como ferramenta pedagógica* reflete-se a respeito da importância da musicalidade como dinamizadora formativa e aprendente. E, por último, o artigo intitulado *Mídias digitais e a prática pedagógica* reflete a grande metamorfose necessária, em termos de mentalidade antropológica e pedagógica para que o uso das tecnologias digitais não seja mais uma vez um álibi inovador para instrumentalizar crianças.

Votos de boa leitura nessa seara educativa.

Roque Strieder